

ENIVALDO GREGÓRIO

FRÉDÉRIC MUZALA



A necessidade de escrever chega a ser comparado com a imensidão das palavras, histórias que não vão mais além do que frutos da imaginação e do poder da mente, seja bem-vindo à essa história de encantar, faça parte da vida de Frédéric Muzala.

O referido autor diz que “Nem tudo precisa ser uma rotina nem um padrão, a Literatura se calhar tem esses poderes de dar a ausãdia à seus escritores de usarem até o seu último fio de imaginação e tamanha alma literária.” In Eles e as Histórias.

O pequeno livro “Frédéric Muzala” é uma narrativa, misturada de aventura, amizade, companherismo, imaginação, poder e vingança, o autor usou da sua imaginação para ilustrar o mais lindo dos resultados da imaginação, desfruta desse pequeno livro e que o leitor possa apreciar e fazer desse livro uma rectificação para os posteriores livros, a sua opinião fará dele ainda melhor.

Qualquer semelhança com a história é mera coincidência, o autor usou da sua imaginação para tornar a obra ainda mais radiante, o nosso muito obrigado por continuarem a ler as diversas histórias disponibilizadas nos nossos livros.

”Escrever é dar vida as palavras, é exprimir o sentimento do autor num lugar cheio de emoções” Enivaldo Gregório.

Dê a sua sugestão e crítica pelo Facebook do autor: Enivaldo Gregório.
Booking: Enivaldo151@gmail.com

Todos os direitos reservados ©

FRÉDÉRIC MUZALA

A minha história hoje é conhecida por todos, estou na boca de todos até dos jornais e canais televisivos, eles produziram isso, também não sou nenhum santo e nem espero clemência da vossa parte nem do meu país, tive de ser assim durante muito tempo, passei por situações menos boa durante toda a minha vida, e hoje estou aqui a ouvir o que eles querem de mim, vocês vão decidir que lado da moeda escolher.

CAPÍTULO I

Meu nome é Frédéric Muzala, tenho 48 anos de idade, Angolano e Belga, nasci numa localidade bem distante da zona urbana, sou procurado pelos crimes de lavagem de dinheiro, posse ilegal de armas, escuta ilegal, tráfico de drogas e de influencia, e também sou acusado por instaurar no seio dos jovens a ira e a vontade pela liberdade de imprensa e expressão, o que eles chamam de activista, fui encontrado e capturado pela polícia internacional perto da cidade de Marselha, durante a minha viagem à Paris, num carro de marca Volkswagen de cor cinza, um carro modesto para não chamar atenção da polícia local e nem da polícia internacional, fazia-se acompanhar com meus dois passaportes, sou um cidadão comum como os outros, durante alguns anos os vossos jornalistas nem pararam de seguir sobre a minha história, não consigo andar nas ruas de Luanda como um cidadão normal, nesse momento me encontro num edifício estranho mas muito sofisticado, não sei se é a inteligência local ou a internacional, mas, confesso que estou a ser bem tratado.

E o agente pergunta:

- É tudo que tens pra dizer?

- Sim é, na verdade sou inocente de tudo que a inteligência internacional vem fumentando sobre mim, respondeu Frédéric.

- Olha ele com toda audácia vem aqui dizer que é um inocente, Sr.Frédéric sei que não nos conhecemos, mas, melhor assim, o senhor vai passar muitos anos quer dizer o resto dos teus miseráveis anos de vida aqui nesse complexo super luxuoso, ironizando.

- Mas desculpa, quem é o senhor? Perguntou o Frédéric.

- Sorriu, hoje já quês saber quem eu sou, está bem, Bernardo Mbunga, sou chefe desse edifício e chefe da inteligência conjunta, olha a cara do senhor não se preocupe, você é o meu convidado especial.

Fiquei pasmo quando ouvi, era o Bernardo Mbunga na minha frente, parecia que todo o pecado do mundo estava sobre os meus ombros, ele é conhecido

como o terror de gente como eu, conhecido internacionalmente pela sua rigidez e sucesso nos casos que pega, por mais que as minhas pernas estavam trémulas não podia mostrar para eles o medo que pairava sobre o meu corpo, se estivesse em Paris seria outra coisa, lidar com o François Antoine da polícia seria como traçar um novo carregamento de drogas para o Brasil ou Colômbia, o chefe de toda inteligência encarregado pelo meu caso é esse boneco e marioneta de quem quer a minha cabeça até ao meio de dia.

-Muito bem, já que nos apresentamos, vamos ser curtos e objectivos, para onde foi o carregamento de drogas do mês passado? Perguntou Bernardo Mbunga.

- Senhor, é um prazer ver-te, o senhor é famoso pelas barbaridades e coisas que vão contra os direitos humanos, não tenho medo do senhor, nem tão pouco da sua gente e diz aos seus superiores que o Muzala não lhes vai dar nem um quilo de farinha, respondeu o Frédéric.

- Muzala, Muzala, Muzala, até estou admirado como alguém que está a mais de 5 anos a ser procurado pela polícia se deixa ser pego numa cidade cheio de encanto, é onde estão escondidos o resto do teu pessoal?

- Nunca fizemos mal a ninguém nem à um rato, Marselha é uma cidade maravilhosa, gosto do clima e da hospitalidade das pessoas, fiz bons amigos, respondeu Frédéric.

- Deixa ver se entendi, a revista internacional forbes te classifica como o jovem mais rico de África, mas não citaram nomes como a de Matota Jean, é curioso.

- Não sou obrigado a responder, disse o Frédéric.

- Deixa de rodeios páh, onde está Matota Jean?

- Sou obrigado a saber onde andam as pessoas ou seja cidadãos de outras nacionalidades? Não sei. Respondeu Frédéric.

Conheci o meu amigo Matota Jean nas ruas de Kinshasa, eu estava perdido e procurava por um restaurante francês, muito entusiasmado com a ideia de comer e descansar por aquelas terras, logo me deparei com ele, éramos muito jovens, acho que por aí uns 25 anos, lhe contei sobre os meus projectos e o que pensava sobre liberdade financeira, fui à kinshasa para comprar produtos electrónico de baixo custo e com uma mínima qualidade, jovens que queriam mudar o mundo, o Jean estava a terminar o curso de tecnologia e

FRÉDÉRIC MUZALA

conhecia muito bem sobre gerência financeira, parecia que encontrei o parceiro ideal num lugar cheio de diversidade, de lá pra cá somos que nem irmãos, ele é o meu braço direito em África.

- Temos de encontrar o Matota Jean, é a nossa única solução, sabes que ter o Frédéric aqui no complexo não nos diz nada, pois quem pensa sobre as movimentações do tráfico é o seu fiel amigo congolês. Falava Bernardo Mbunga com representante da polícia internacional, Pierre Clement.

- Meu amigo, nós já temos o Muzala, vai ser difícil localizar Matota Jean, pois nem temos fotos ou alguma informação sobre ele, a única coisa que sabemos é sobre a sua nacionalidade e onde estudou, os registos de identificação de Kinshasa sofreram um ataque à três meses, tudo foi apagado, tudo, nem backup eles têm, se calhar usar agentes infiltrado seria importante. Disse Pierre Clement

- Está bem, vou providenciar uma equipa para isso, até logo.

Era óbvio de que a minha detenção não significava nada para a polícia, o mais procurado de todos, talvez era uma vitória para os procuradores judiciais, eu era visto como um problema de segurança pública, para não dizer que alguns até me consideravam como terrorista, triste situação, estar sentado naquela cadeira fria e ter aqueles agentes a olhar pra mim por detrás dos vidros escuros daquela sala, já sei que até os miúdos vão pensar que sou um predador, é difícil lutar com quem tem todos na sua mão.

- Há relatos por todo o lado de que o Frédéric foi pego pela polícia em Marselha e nós já procuramos em todos os postos policiais e sem sinal dele, disse o Mariano Alvarez.

- O que você falou? Perguntou Joseph Martin.

- É isso que o chefe ouviu, as ruas estão super lotadas em festas, parece que ele era um terrorista, sei lá.

- Precisamos sair da Bélgica imediatamente, já não estamos seguros, arrumem tudo, precisamos pensar rápido e pára tudo que foi agendado, precisamos voltar para Colômbia, preciso ligar ao Matota. disse Joseph Martin.

- Senhor melhor não fazer nenhuma ligação, se calhar estamos sob escuta da polícia e talvez do exército.

- Esses malfeitores não sabem com quem estão se metendo, precisamos sair, diz ao pessoal das ruas para parar com o comércio, parem tudo e vamos nos esconder por um tempo.

- Senhor, se pegaram o senhor Frédéric, sinto que é o nosso fim, é como nos filmes, quando o chefe é pego automaticamente o seu elenco cai, estou com medo, sou muito jovem, ainda tenho muito que viver.

- Cala essa boca, se ficar calado vais viver mais tempo do que é previsto, seu idiota, agora vamos, disse o Joseph Martin.

As televisões por todo o mundo só falavam de mim, Frédéric Muzala, preso e escoltado pelos melhores polícias de todo o mundo, confesso que pensei na minha família, parei e pensei por um instante quando fui à Lisboa, foi quando conheci Joseph Martin, cidadão americano, jovem com uma inteligência sem igual, na altura ele passava férias em algures em Cascais, é engenheiro de profissão, por mais que os jornais e televisões do mundo passem ou vão passar uma imagem desagradável sobre o meu amigo, adianto já que ele nem consegue ver alguém triste, não foi obrigado a entrar no mundo dos negócios, é director executivo da minha empresa de tecnologia, a mesma empresa que os polícias dizem ser para lavagem de dinheiro, mas garanto que não, apenas fazemos negócios, simplesmente isso.

No complexo:

- Senhor Muzala, desculpa lhe deixar sozinho e estar com medo dos seus pensamentos, mas, o procurador geral, vai falar consigo. Disse o agente.

É engraçado como alguém de excelente prestígio vem falar com um engenheiro de software, pois é, é isso que sou, um simples engenheiro, receber a visita do procurador Patrick Gongga, é como ouvir barbaridades, mais um sem noção que não sabe de onde está a se meter, ninguém sabe.

- Quer que lhe trate de Sr. Procurador ou por excelência? Perguntou Frédéric.

- Vamos fazer assim, eu te autorizo a me tratar de Patrick se você responder com clareza e sem rodeios todas as minhas perguntas.

- Está bem Patrick. Disse Frédéric.

- 12 de Fevereiro de 2008, o edifício da segurança nacional e o das telecomunicações sofreram um ataque, e segundo os relatórios, a sua empresa bem camuflada procurou por arquivos na nossa rede, o que tens a dizer sobre isso? Perguntou o procurador.

FRÉDÉRIC MUZALA

- Os vossos relatórios vão sempre dizer que o Muzala é que está por detrás de tudo, não lembro o que a minha empresa fez nessa data, não sei.

- O senhor é dono de uma das empresas de tecnologia mais importante da Europa e não sabe o que aconteceu nesse dia? Vamos refrescar a sua ideia, nesse mesmo dia Guilherme Marcos porta-voz e segundo director executivo da empresa, deu uma entrevista de imprensa a dizer que naquele instante estavam a lançar um plano fantástico de telefonia para África. Disse o Patrick.

- É uma actividade normal, as empresas fazem tais movimentações, vocês não têm provas concretas.

- E essa imagem de Mariano Alvarez nas nossas instalações? Perguntou Patrick

- Não tenho nada a dizer, nem tenho direito a um advogado, só falo na presença de um advogado.

- Agora sim, senhor Muzala, no dia 20 de Abril de 2007, o teu grupo de traficante transportava haxixe, quantidades estrondosas, e mais uma vez o teu cão rafeiro Mariano Alvarez lá estava. Disse o procurador Patrick.

- Já disse só falo na presença do meu advogado.

- Frédéric Muzala, melhor você falar, no dia 30 de Agosto de 2009 o senhor e o seu amigo Matota Jean, fizeram descarrilar um comboio no sentido Lisboa-Espanha que transportava dinheiro para os bancos comerciais, não levaram nenhum dinheiro que é o mais engraçado.

- Se a gente tira, vocês vejam problemas nisso, se a gente não tira, outro problema, de que lado vocês estão? Senhor procurador já perguntou ao seu adjunto de onde saiu aquela toda fortuna? Quem designou o senhor como procurador? Claro, são perguntas que nenhum de vocês nessa maldita sala vai responder, não é mesmo Sr. Bernardo Mbunga? Zangado estava o Frédéric.

- Bernardo, o que ele quer dizer com isso? Perguntou o Patrick

- Senhor procurador não sabemos o que ele quer dizer com isso, ele quer nos distrair com os seus jogos de palavras. Respondeu o Bernardo

- Está bem, terminamos por enquanto, precisas descansar, senhor Muzala nos ajude para que nós possamos te ajudar, disse Patrick Gongga.

Naquela noite estava a lutar com os meus penamentos, sem saber onde estavam os outros, sem saber se foram pegos pela polícia, confesso que me arrependi de tudo que aceitei até aqui, não me reconhecia, malditos pensamentos, só queria ver a minha família e sair disso tudo, quem sabe desaparecer, quem sabe.

CAPÍTULO II

Alguns anos atrás:

- Senhor seja bem-vindo, como foi o seu vôo? Perguntou o Phillipe Moise, fiel de Matota Jean.

- Foi super calmo, Phillipe obrigado por perguntar, preciso do relatório sobre a associação de produtores de café, preciso me encontrar imediatamente com o Jean.

-Sim senhor, é pra já. Disse o Phillipe.

Na verdade os nossos grandes problemas começaram em Kinshasa, lembro como se fosse hoje, em 2002, estávamos a erguer as instalações da empresa de tecnologias também em África, e lidar com parceiros guerrilheiros era uma dor de cabeça, o Matota infelizmente teve problemas com isso e acabámos por não insistir nesses mercados.

- Meu amigo, é bom ver-te, como vão os negócios por cá? Perguntou o Frédéric

- Estamos diante de situações meio complicadas, mas, tudo vai ficar bem, e por acaso como estão o Joseph e o Guilherme? Preciso ir à europa pra lhes ver, Disse Jean.

- Estão esperançosos com tudo isso, olha e que tal aquele restaurante francês.

- Já sabia que não consegues ficar um ano sem ir pra lá, não se preocupe já fiz a reserva.

Na altura o Patrick Gongga, era um dos enviados do governo para negociar connosco sobre os negocios ligados à tecnologia, eles queriam que o meu grupo fizesse todo o plano estratégico

- Senhor Matota, bonjour! Disse o Patrick Gongga.

FRÉDÉRIC MUZALA

- Sim Patrick, fico feliz pela tua ligação, já há uma resposta consoante os dossier enviados por nós?

- Olha temos um problema em relação à isso, o ministério já não quer avançar com o assunto, mas posso vos arranjar um negócio na Bélgica. Disse Patrick

- Fantástico, mas nós estávamos a contar com essa parceria interna, mas não faz mal.

- Um grupo de investidores belga estão em Kinshasa, já lhes indiquei as vossas instalações, eles querem o vosso plano, garanto que o negócio é dado como certo. Disse o Patrick

- Está bem, mande eles para aqueles restaurante francês da zona baixa.

- Até já. Disse o Patrick

Lembro que durante a minha expedição por Bélgica houve um homem totalmente estranho e disse alguma coisa que não entendi, um francês difícil de se entender, mas, o tom de voz dele parecia não fazer sentido, parece que nos estava a alertar de alguma coisa, foi a minha primeira vez na Bélgica.

- Frédéric , temos uma reunião com um grupo empresarial belga, parece que eles vão optar pelo projecto, disse Matota.

- Nesse restaurante não é para tratar de negócios óh Jean, já que insistes vamos à isso, e onde estão eles? Perguntou Frédéric

-Lá estão eles, a entrar agora.

-Senhores bonjour, sou Antoine Maldini membro do grupo GelgTel.

-Sejam todos bem-vidos, esse é o Frédéric Muzala, CEO e founder do grupo Muzala. Disse Matota

-Senhor Muzala, esses são os papéis que tens de assinar, é só assinar, e tem uma viagem para Bélgica dentro de dias, os meus chefes querem isso o mais rápido o possível.

- Está bem, obrigado por acreditarem nesse grupo. Disse Frédéric

Depois daquela reunião nós fomos para Bélgica, felizes por acreditar que seria uma parceria de qualidade e sem falhas.

- Senhor Patrick, correu tudo bem em Kinshasa, disse Antoine Maldini
- Não quero que o governo perceba dessa movimentação, vamos usar eles para se infiltrar nas comunicações locais, isso é entre mim e o teu grupo.
- Senhor Patrick, chegou de ver Frédéric Muzala? Perguntou o Antoine
- Não, nunca lhe vi.
- Está bem senhor.

...

- Alô Joseph, daqui é o Matota.
- Matota, amigo como estás? Ouvi que o negócio está a caminhar muito bem e que há novas parcerias.
- Sim há, quero saber de tudo sobre um tal de Patrick Gongga, tudo e qual é a ligação com o grupo belga, é urgente.
- Está bem Jean.

Fiquei admirado pela beleza da cidade, vi que era ali em que tínhamos de permanecer, não era nada comparado com a minha cidade, longe de mim, naqueles dias conheci uma jovem super linda.

- Muito obrigado senhores, agora sim somos parceiros. Disse Margareth Vicent
- Nós estamos de acordo, e vamos começar a trabalhar em tudo, já temos o plano para assim o desenvolver, disse o Frédéric.

No instante, o Matota recebe uma ligação:

- Jean, o grupo GelgTel está ligada ao senhor Patrick, com outros senhores do narcotráfico, não sei porquê ele quer investir em tecnologia. Disse o Joseph Martin
- Está bem, parece que eles querem nos meter em negócios sujos, mas vamos ver até onde isso vai, o senhor Patrick é ligado ao governo, o que o governo está a procurar na Bélgica?! Não comenta isso com o Frédéric, quanto menos ele souber disso será melhor para todos.

FRÉDÉRIC MUZALA

Era o único que não sabia o que estava acontecer, o trabalho de lidar com os contactos e parcerias era exclusivo do Matota e do Joseph, passámos muitos momentos de alegria e bastante euforia, festejámos quando lançamos a ligação para África com propriedades de cobertura fantástica.

- Madame desculpa, não vi a senhora. Disse o Frédéric

- A culpa não foi sua, estava distraída.

- O que uma bela senhora faz a essas horas?

- Precisava sair de casa, meus pais não param de gritar, não sei o que se passa com eles, vim apanhar um ar fresco.

- Desculpa o incómodo, sou o Frédéric Muzala.

- Prazer, sou a Catharine, pelos vistos não és de cá, o que fazes nessa cidade?

- Sim, estou começando um novo negócio, ligado as tecnologias.

- Já ouvi sobre si, agora o nome é familiar, o jovem que vai mudar as tecnologias aqui, é o que dizem os jornais e o canal de notícias. Disse a Catharine

- Parece que já sou bastante conhecido por cá.

- Olha vai me desculpar mas preciso voltar, amanhã tenho de ir a câmara municipal.

- Deixa que lhe acompanhe, pode ser? Disse o Frédéric

- Para além de ser engenheiro também é cavalheiro, muitas qualidades para uma só pessoa, sim pode ser, obrigada. Disse a Catharine

...

- Joseph liguei pra si porque é urgente. Disse o Matota

- Devíamos acabar com esse negócio, até agora não achamos nenhum problema nessa parceria.

- Vamos esperar só mais um pouco, sinto que o Patrick quer fazer alguma coisa, disse o Matota.

- Vamos acabar com isso.

...

- Alô Antoine, daqui é o Patrick quero escutas nos celulares de todos os cidadãos, eles querem isso.

- Sim senhor, e como fica o caso do senhor presidente da câmara ?

- Elimina ele e prontos e é para hoje. Disse o Patrick

- Está bem senhor.

Não cheguei a conhecer o presidente da câmara da cidade, somente naquela noite sob olhar de estrelas e lua cheia, fiquei a saber que era pai da querida Catharine, mas diziam que era um senhor de família e que cuidava tão bem de todos os moradores, nada ligado ao tráfico ou algo parecido.

- Alô Joseph, daqui é o Matota.

- Já viu as notícias? perguntou Joseph

- Sim, ainda não há nenhuma informação de que o Patrick esteja envolvido nisso tudo, precisamos ficar atentos, só isso.

- Como podes estar tão calmo? Perguntou Joseph

- Precisámos estar, se não, seremos os próximos, até já.

Não parava de pensar na expressão daquele homem, não era necessário ser muito inteligente para perceber que alguma coisa se passava, ele só dizia Muzala, Muzala, era o que consegui lembrar.

Cada história existe sempre dois ou até mesmo vários lados, enquanto estava a aproveitar a doçura da cidade, meus companheiros estavam a enfretar desafios difíceis, se hoje estou aqui é graças a eles, fizeram de tudo, mas nós não tínhamos culpa, eles nos ensinaram isso.

Depois dos vários acontecimentos naquela altura, não consegui mas ver a Catharine, nunca mais a vi, nenhum sinal dela, nem dos seus familiares próximos, quem me dera lembrar de tudo o que acontecerá, mas, não consigo só de pensar o que eles fizeram na minha família.

FRÉDÉRIC MUZALA

- Senhor o cão da câmara municipal já não vai ladrar mais, disse o Patrick

- Ainda bem, fizeste um trabalho excelente, até já.

- Sim senhor, estou às ordens. Acrescentou Patrick.

...

- Alô Joseph, preciso de alguém aqui para pegar os carregamentos de Lisboa para Madrid, disse o Frédéric

- Sim Muzala, tem aí perto o Alvarez, ele vai estar a sua disposição, meu fiel parceiro, de total confiança.

- Está bem diz para vir até mim, disse Frédéric

A iniciativa dos órgãos de segurança de infiltrar homens nos nossos negócios começou muito cedo, ele era um miúdo quando começou a trabalhar para nós, parecia ter ambições fortes, não lhe perguntava muito sobre a sua vida privada para não criar sentimentos, fui cauteloso mas isso se calhar não adiantou em nada.

Em Lisboa:

- Alvarez, meu filho.

- Bonjour Sir, quanto tempo, fiquei surpreso, obrigado por ter me dado a oportunidade de lhe mostrar que posso ser útil, disse o Alvarez

- Sim filho, agora vou precisar de ti, quero que você altera algumas coisas no carregamento de Lisboa para Madrid, não lhe mandei à Portugal para comer salgados, espera o meu sinal.

- Estou feliz, os negócios estão a correr bem, o carregamento já foi enviado para Portugal, falei com o Alvarez, nessa noite ele vai despachar para Madrid, será o nosso começo para uma internacional eficaz, disse o Matota enquanto conversava com o Frédéric

- Meu amigo, tudo isso graças à si, foste excelente, quando vais regressar para Kinshasa? Se quiseres voltar, estás a vontade, o Joseph vem daqui à

três dias, e não vai ser um problema, até porque precisas ver como as coisas estão a correr por lá. Disse o Frédéric.

- Sim tens razão.

- Há alguma novidade de Catharine?

- Não, meu amigo, nenhuma sinal dela parece que foi engolida pela terra, já procurei por ela, alguns dizem que a família saiu da cidade depois do desfecho das cerimónias fúnebres.

- Estranho isso, parece que estão a ser expulsos da cidade, acrescentou Matota.

...

- Alvarez, chamei você aqui para lhe entregar esses pacotes de droga, vais acrescentar na mercadoria que vai para Madrid, ninguém deve saber disso nem mesmo o Joseph, bom trabalho filho.

- Está bem senhor, podes deixar comigo.

Naquela noite do dia 20 de Abril de 2007 a minha empresa levava assim mercadorias electrónicas para Madrid, e mais um carregamento ilegal, fomos notificados no dia seguinte de que a nossa mercadoria entrou com sucesso no espaço espanhol, houve gritos de felicidades no outro lado porque conseguiram implementar mais uma prova para culpar a minha empresa de vários absurdos crimes contra coisas que a gente não praticou, o motivo disso tudo até eu quero saber, eles tinham um contacto de peso dentro da minha empresa, o talentoso e humilde Mariano Alvarez, quem vai suspeitar de um miúdo de 17 anos e com cara de criança, um inocente só de olhar.

Mariano Alvarez, nacionalidade mexicana, decidiu rumar para outros lugares em busca de melhores condições de vida e para se afastar dos cartéis do narcotráfico mexicano, Colômbia foi a sua primeira paragem, segundo o Joseph Martin meu amigo, simpatizou-se pela história de sofrimento narrado pelo Alvarez, o bom censo de Joseph fez de Alvarez o seu fiel trabalhador em troca de um sítio para dormir e comer, não sabia o Joseph que tinha consigo um traidor e que poderia fazer de tudo para ter dinheiro.

- Senhor Muzala, senhor Muzala!!! Chamava o agente encarregue de proteger a cela onde estava hospedado.

FRÉDÉRIC MUZALA

Acordei meio assustado e a transpirar pois os pesadelos assombraram o meu sono, parece um retroceder de tudo, até vi a cara de Catharine, sempre linda e simpática, vislumbrei os meus amigos, parecem saudáveis, estava um amanhecer estranho cheirava a terra húmida, logo percebi que estava em Luanda, confesso que ainda estava indeciso sobre a minha localização desde o primeiro interrogatório, fiquei feliz quando olhei pela janela da minha nova morada, eram flamingos a sobrevoar o complexo, ela adorava flamingos e dizia sempre que gostaria de ter a mesma liberdade que a deles, mas, derrepente o actual facto caiu sobre os ombros, lembrei que estava nas mãos de homens que querem a minha cabeça e que talvez eles nem gostem de flamingos.

- Senhor Muzala, precisa levantar, o senhor procurador está a sua espera, disse o Agente.

- Está bem, respondeu Frédéric

- Bom dia Muzala, como foi a noite? Estava com saudades de Luanda? Perguntava Patrick

- Essas perguntas fazem parte dessa palhaçada de interrogatório? Também sou obrigado a responder sobre isso? Sejam mais inteligentes, Patrick não te conheci assim

- Acordou bem humorado pelos vistos, pegámos o Joseph Martin.

Fiquei paraplégico quando ouvi aquilo, não pode ser...

- Sim pegámos o teu amigo, ele estava na Colômbia, e confessou algumas coisas, então como quer que lhe tratem? Você ou ele?

- Não pode ser, vocês devem estar a mentir, não é tão fácil saber onde fica o Joseph

- Senhor Muzala, mas é a pura verdade... Agente levem ele daqui, tira daqui esse miserável, gritava o procurador Patrick Gongga

Durante a minha volta para a cela, lembrei de uma das palavras de Joseph "É difícil deter um americano russo como eu, nem mesmo um localizador dos drones vai conseguir " senti um alívio de que talvez ele ainda estivesse em algures da europa ou sei lá onde o gajo está acostumado a estar, mas fiquei convencido de que perderá o meu amigo, se conseguiram deter o famoso Muzala, o Martin é apenas um detalhe, mas uma vez entrei para o meu quatro

lado da visão, olhar por paredes brancas e redesenhar momentos, estava entrar para um momento do meu fim.

- Preciso saber onde está o Muzala, se eu ligar para Martin será o nosso fim, disse Matota

- Senhor!!! Gritava Phillipe Moise

- O que foi? Pára de gritar.

- O senhor precisa ver isso, a televisão não pára de noticiar que a polícia internacional pegou Joseph Martin

- Merda, não pode ser, vou matar esse Patrick, eu juro que vou, disse Matota

CAPÍTULO III

Colômbia:

- Ainda bem que chegamos, Alvarez, tens de aprender que as tuas escolhas podem prejudicar muita gente, querendo ou não, ainda bem que tu não é desses que fazem tudo por dinheiro, disse o Joseph Martin

- Sim senhor, não sou desses, acrescentou Alvarez.

No outro lado do mundo chegava Joseph Martin, a policia internacional noticiava que conseguiu prender ele, fomentando assim para que houvesse uma instabilidade no seio da minha equipa, nem mesmo o Matota sabia que o Martin já estava na Colômbia, mas o Patrick sabia da deslocação, tudo informado pelo seu fiel traidor.

- Alvarez, eles não sabem o que vem por aí, quanto menos pensam nós estaremos muito distante, a esse momento eles devem estar a noticiar que também fui pego, para colocar o Matota numa posição menos boa e se entregar também, mas não, eles ainda vão ter uma surpresa daqueles.

- Surpresa? Como assim chefe? Vamos fazer mais um outro carregamento? Questionava Alvarez

- Já não somos nós quem está a fazer o jogo, da mesma forma que eles supostamente meteram alguém infiltrado para nos vigiar e elaborar tudo isso, ele também estamos a jogar.

FRÉDÉRIC MUZALA

- Senhor, o que isso quer dizer? O senhor desconfia de quem? O senhor devia contar isso pra mim, já não sei o que fazer.

- Calma Alvarez, ainda não é o momento para você saber de algo que está além das suas capacidades, disse o Joseph

- Senhor eles são muito perigosos e não devemos nos meter com gente assim, não sei que nos espera, não sei.

- Alvarez, faça as coisas bem, se não serás o próximo alvo deles, agora tenho de descansar, não esqueça de comprar licor.

- Está bem senhor, disse o Alvarez.

Naquela manhã o Alvarez saiu todo preocupado das instalações em que se encontravam, como bom traidor que era precisava informar aos seus superiores policias e ao procurador Patrick do que estava a se tratar.

- Alô, daqui é o Alvarez, Mariano Alvarez!!

- Senhor procurador tem um homem ao telefone e disse que é o Alvarez, informou o agente

- Passa o telefone, dá pra gravar e pôr no viva-voz? Perguntou Patrick

- Sim senhor, já está.

- Alvarez, o que tens para nós? Perguntou Bernardo Mbunga

- Senhores, vocês não vão acreditar parece que algo grande está a ser projectado apartir de Kinshasa, não sei bem o que é, o Martin não diz nada em relação à isso.

- Algo grande como? Seja mais específico, reclamava Patrick

- Parecia uma vingança, nunca vi o Joseph assim, falava entre trocadilhos, o Frédéric deve saber, afinal de contas ele está ali convosco.

- Sim está, mas ele não pára de mexer naquele cabelo grande, está sempre distante dos seus pensamentos, as vezes fala de família, não temos nenhum ficheiro sobre a família dele, nada, ele está estranho, talvez seja por estar aqui, ficou surpreso quando lhe falei que está em Luanda, falou de flamingos, coisa estranha.

- Calma aí... falou de flamingos? Perguntou Alvarez
- Sim flamingos, falou até da Catharine, não parava de falar de ti e dos outros, sempre a mexer naquele cabelo e a coçar a barba, respondeu Bernardo Mbunga
- Não pode ser, disse o Alvarez
- Como assim não pode ser? Perguntaram eles.
- Senhores preciso sair da Colômbia, estou em perigo, já não estou seguro, o Joseph pediu licor, e ele não consome bebidas alcoólicas, lembro que uma vez ouvi a conversa do Frédéric com o Joseph falavam que quando as coisas começarem a dar errado vamos usar flamingos e licor, isso não pode ser verdade
- Porras Alvarez que merda é essa? Agora você é que está a falar em trocadilhos, alguma coisa se passa? Perguntou Bernardo
- Sim senhor, aquele que está ali não é o Frédéric Muzala, não é, não pode ser ele.
- Como assim não pode ser ele? Esse é o sujeito que está nos nossos dossier, que brincadeira é esse?
- Senhor, alguém parece que está a brincar connosco e não sei quem é, mas esse que está em Luanda não é Frédéric Muzala, vou desligar agora vou desaparecer por uns tempo

Alvarez desligou o telefone...

-Merda!!!! Gritava o Berbarado

- Quero aquele homem na minha sala já, vão agora!! Furioso estava o procurador Patrick Gongga

Sim o homem que estava no complexo sob olhar forte da inteligência policial não era o verdadeiro Frédéric Muzala, na verdade, o seu nome é Vicente Sousa, Moçambicano de 48 anos de idade, traficante e contrabandistas, conheci ele numa prisão belga, ajudei a sair daquele inferno em troca de favores, ele decidiu ser o meu clone, pois queria ir ao encontro da sua família, a família que já não estava no mundo dos vivos, para ele nada mais importava se não ajudar um amigo que precisava de apanhar ar fresco, devem estar a

FRÉDÉRIC MUZALA

se perguntar como as melhores mentes da polícia caíram nessa manobra de mente, na verdade, trocamos toda a minha informação na polícia internacional por intermédio de Zen Yu, especialista de tecnologia do edifício da inteligência internacional, sabia que não podia voltar a ver o Vicente.

- Quem és? Perguntava Bernardo

- Sorria... afinal conseguiram descobrir, sejam bem-vido ao jogo. Vicente continuava a sorrir

Derrepente ouviu-se disparos no edifício, senti um aperto no coração parecia que tiraram uma parte de mim, sabia que alguma coisa se passava e que era a hora de começar o plano, naquele instante, Vicente foi barbaramente morto a tiros pelos seus carcereiros.

- Porquê você matou ele? Perguntou o Bernardo

- Ele não é o Frédéric então não serve para nada, ficou a brincar connosco o tempo todo porras, disse o Patrick

- Patrick você não está autorizado a matar porras, você estragou toda a missão, sai do meu edifício agora, sai agora, merda seu maníaco

- Tira as mãos de mim, seu merda! Nunca faça isso se não serás o próximo, disse o Patrick

Estava instaurada a preocupação e tensão naquele edifício, procurando por provas concretas para encontrar o verdadeiro Frédéric, Bernardo o então oficial de inteligência mais severo e dedicado da elite internacional vi-a assim o seu trabalho de cinco anos deitado por água a baixo, a única fonte deles era o Alvarez, desaparecido.

...

Eu sou o verdadeiro Frédéric Muzala, me encontro na África, propriamente em Cabo Verde, terra linda, uma ilha sem igual, não parava de olhar para ela, sim não parava de olhar para a Catharine, casei com ela nessa ilha maravilhosa, mas, agora preciso terminar o que começamos, precisamos deixar cair aqueles que querem a minha cabeça.

- Alô!

- Pensava que ficarias escondido até não der mais, meu amigo, disse o Matota
- Matota, meu amigo, precisamos terminar com isso, pelo bem de todos.
- Com que então o verdadeiro Muzala, continua forte e salvo, disse o Joseph
- Martin, continuamos com o licor e flamingo

A caminho de Lisboa, um míssil atingiu o vôo, aquilo foi um apagar de todas as luzes, já não sentia o paladar, acordei depois de 50 dias em coma, segundo os relatórios da equipa médica, fiquei numa clínica em Marrocos, só pensava na Catharine e o que lhe acontecerá, lembro que peguei a mão dela antes de subir no vôo, o mais engraçado de tudo é que continuo inteiro, não sei porquê a história decidiu voltar a ouvir as lamentações desse senhor, acordei numa madrugada véspera de ano novo, do ano de 2012, quando abri os olhos estavam lá todos, Joseph, Matota, Catharine e Phillipe, todos sorridentes, quando a minha visão tornou-se nítida, na verdade, estavam lá todos, investigadores, procuradores e a polícia Marroquina.

- Consegues lembrar alguma coisa? Perguntou um procurador Marroquino
- Sim, algumas coisas, dói o corpo todo, a minha cabeça está pesada, onde estou?
- O senhor está numa clínica, Marrocos, seja bem-vindo de volta, o senhor ficou 50 dias em coma, é um milagre ter o senhor aqui, na verdade o senhor não estava morto, algumas coisas o senhor vai lembrar, consegues dizer quem és?
- Sim consigo, Meu nome é Frédéric Muzala, tenho 48 anos de idade, sou angolano e belga...

Continua...